



Doença Inflamatória Intestinal em Idosos: Aspectos Clínicos e Estratégias Terapêuticas

Manuela Guedes Cabral 1, Pedro Vinicius de Almeida Andrade 2, Rayssa Geovanna Silva Monteiro 3, Mariana do Nascimento Oliveira 4, Ana Clara Colin Palhares 5, Tatyane Targino Moraes 6, Leonardo Melo Freitas Jammal 7, Mariana Carvalho de Oliveira 8, Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro 9, Elías Ferreira de Melo Queiroga 10, Luiz Henrique Cunha dos Santos 11, Raphael Salabert Ribeiro 12.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p761-770>

Artigo recebido em 18 de Outubro e publicado em 08 de Dezembro

REVISÃO NARRATIVA

RESUMO

A Doença Inflamatória Intestinal (DII), incluindo a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, é uma condição crônica que apresenta desafios únicos quando diagnosticada em idosos. Nesta população, os sintomas podem ser atípicos e frequentemente confundidos com outras condições comuns na terceira idade, como a diverticulite, o que dificulta o diagnóstico precoce e agrava os desfechos clínicos. Este estudo realizou uma revisão narrativa analisando 15 artigos selecionados entre 97 identificados, publicados entre 2010 e a presente data. Os resultados evidenciam a importância de biomarcadores, como a oncostatina M, que permitem o monitoramento não invasivo e o ajuste terapêutico individualizado, reduzindo a necessidade de procedimentos invasivos. Além disso, intervenções nutricionais, como dietas anti-inflamatórias e suplementação vitamínica, destacam-se como estratégias eficazes para minimizar complicações e promover a qualidade de vida. O suporte psicológico também se mostra fundamental para o manejo da DII em idosos, reduzindo transtornos como ansiedade e depressão, que podem interferir negativamente na adesão ao tratamento. No entanto, o uso de imunossupressores, como o metotrexato, exige cautela devido ao risco de toxicidade hepática e à maior vulnerabilidade a infecções oportunistas. A pandemia de COVID-19 acrescentou desafios adicionais a essa população, devido à imunossupressão e ao maior risco de complicações graves. Assim, o manejo da DII em idosos demanda uma abordagem multidisciplinar, que integre estratégias clínicas, nutricionais e psicológicas, buscando melhorar os desfechos clínicos e atender às necessidades específicas dessa população.

Palavras-chave: Doença Inflamatória Intestinal; Idosos; Biomarcadores.



Inflammatory Bowel Disease in the Elderly: Clinical Aspects and Therapeutic Strategies in Older Adults

ABSTRACT

Inflammatory Bowel Disease (IBD), including Crohn's Disease and Ulcerative Colitis, presents unique challenges when diagnosed in elderly patients. In this population, symptoms may be atypical and often mistaken for other common conditions in older adults, such as diverticulitis, complicating early diagnosis and worsening clinical outcomes. This study conducted a narrative review analyzing 15 articles selected from 97 identified, published between 2010 and the present. The findings highlight the importance of biomarkers, such as oncostatin M, which enable non-invasive monitoring and individualized therapeutic adjustments, reducing the need for invasive procedures. Additionally, nutritional interventions, including anti-inflammatory diets and vitamin supplementation, stand out as effective strategies to minimize complications and enhance quality of life. Psychological support is also crucial for managing IBD in the elderly, mitigating disorders like anxiety and depression that can negatively impact treatment adherence. However, the use of immunosuppressants, such as methotrexate, requires caution due to the risk of hepatic toxicity and increased susceptibility to opportunistic infections. The COVID-19 pandemic has further complicated the management of this population due to immunosuppression and higher risks of severe complications. Thus, the management of IBD in elderly patients demands a multidisciplinary approach that integrates clinical, nutritional, and psychological strategies, aiming to improve clinical outcomes and address the specific needs of this population.

Keywords: Inflammatory Bowel Disease; Elderly; Biomarkers.

Instituição afiliada – Centro Universitário Maurício de Nassau, Unifacisa, UFRN, UNP, UniFacid, FAMENE

Dados da publicação:

DOI:

Autor correspondente: Luiz Henrique Cunha dos Santos - curriculosmedi@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Doença Inflamatória Intestinal (DII), incluindo a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, é uma condição crônica caracterizada pela inflamação do trato gastrointestinal, podendo manifestar-se em diferentes faixas etárias. Apesar de ser mais comum em adultos jovens, a incidência de DII tem aumentado em idosos, o que traz desafios relacionados às especificidades dessa população. Idosos com DII frequentemente apresentam sintomas atípicos e uma maior prevalência de comorbidades, dificultando o diagnóstico precoce e influenciando os desfechos clínicos. Essas particularidades evidenciam a necessidade de estratégias de cuidado mais adequadas e direcionadas.

Mudanças biológicas relacionadas ao envelhecimento, alterações no sistema imunológico e maior suscetibilidade a complicações tornam o manejo da DII em idosos particularmente desafiador. Abordagens multidimensionais são essenciais, focando não apenas no controle da inflamação intestinal, mas também na prevenção de complicações relacionadas ao tratamento, como toxicidade medicamentosa e infecções oportunistas. Além disso, ferramentas diagnósticas e terapêuticas personalizadas surgem como soluções promissoras para otimizar os resultados e minimizar riscos nessa população mais vulnerável.

Outro aspecto importante é o impacto dos fatores psicológicos, sociais e nutricionais na qualidade de vida dos idosos com DII. Intervenções específicas nessas áreas desempenham um papel central no manejo da doença, contribuindo para a redução de complicações e a promoção do bem-estar geral. Com o aumento da incidência de DII em idosos e a complexidade envolvida no manejo dessa condição, é fundamental abordar os aspectos clínicos, terapêuticos e psicossociais que afetam essa população, com o objetivo de aprimorar as práticas de cuidado e responder às suas necessidades específicas.



METODOLOGIA

Este estudo visa realizar uma revisão narrativa para avaliar os aspectos clínicos, terapêuticos e psicossociais relacionados à Doença Inflamatória Intestinal (DII) em idosos, com foco nas estratégias personalizadas para o manejo dessa condição. A análise abrangerá estudos clínicos recentes, buscando sintetizar as evidências disponíveis sobre as particularidades da DII na população idosa. Serão incluídos estudos que abordem características clínicas, eficácia terapêutica, complicações relacionadas ao tratamento, uso de biomarcadores, intervenções nutricionais e suporte psicológico para pacientes idosos com DII. Serão considerados estudos clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados, estudos de coorte e estudos transversais. Os artigos devem estar disponíveis em inglês ou português e abordar diretamente os desafios e estratégias no manejo da DII em idosos. Será considerado o período de publicação de 2010 até a presente data para garantir a inclusão de estudos relevantes.

Serão excluídos estudos que não se relacionem diretamente com o tema específico, bem como aqueles que não atenderem aos critérios de qualidade estabelecidos, como estudos com amostras pequenas, falta de grupo controle ou metodologia inadequada. A busca bibliográfica será realizada no PubMed utilizando os seguintes termos de busca: (“Inflammatory Bowel Disease” AND “Elderly” AND “Therapeutic Management” AND “Clinical Characteristics”). Os filtros aplicados incluirão ensaios clínicos, meta-análises, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Os resultados serão avaliados para garantir a inclusão dos estudos relevantes de acordo com os critérios estabelecidos. A pergunta do estudo foi: “Quais são as características clínicas, terapêuticas e psicossociais da DII em idosos e como as estratégias personalizadas podem melhorar os desfechos clínicos dessa população?”.

Assim, a seleção dos estudos foi realizada. A partir dos termos de busca e filtros incluídos, foram encontrados 97 artigos, que passaram por uma triagem inicial: todos os artigos identificados durante a busca bibliográfica foram avaliados com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos. Dos 97 artigos, após a leitura do título e resumos, 15 foram incluídos no estudo, sendo considerados relevantes com base na triagem inicial, e selecionados para uma revisão mais detalhada. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que não estavam diretamente relacionados ao tema foram excluídos. Dessa forma, os estudos incluídos passaram por um processo de avaliação da qualidade e síntese dos resultados.



RESULTADOS

A Doença Inflamatória Intestinal (DII) em idosos apresenta desafios específicos devido à complexidade de suas manifestações clínicas, que frequentemente se confundem com outras condições comuns nessa faixa etária, como a diverticulite. Conforme destacado por Cohen-Mekelburg et al. (2021), essa sobreposição dificulta tanto o diagnóstico precoce quanto a escolha do tratamento mais adequado, um cenário agravado pela alta prevalência de comorbidades entre os idosos. Além disso, enquanto esses pacientes apresentam um perfil inflamatório menos agressivo, demandam uma abordagem multidisciplinar que considere os riscos de eventos adversos e interações medicamentosas, particularmente em terapias imunossupressoras e biológicas.

Nesse contexto, os biomarcadores têm emergido como ferramentas indispensáveis para o manejo personalizado da DII em idosos. Cao et al. (2022) identificaram a oncostatina M como um biomarcador promissor para avaliar a atividade da doença e a resposta ao infliximabe. A utilização desse biomarcador não apenas reduz a necessidade de procedimentos invasivos, como endoscopias frequentes, que podem ser especialmente desgastantes para idosos, mas também possibilita ajustes terapêuticos baseados no perfil inflamatório individual. Essa estratégia promove a otimização dos desfechos clínicos ao mesmo tempo que minimiza os riscos associados à toxicidade medicamentosa, uma preocupação crucial em pacientes vulneráveis.

Entre as complicações associadas à DII em idosos, a relação com o desenvolvimento de neoplasias gastrointestinais é particularmente preocupante. Barzilai et al. (2018) destacaram a ocorrência de linfoma de Hodgkin no trato gastrointestinal como uma complicação rara, mas relevante, sobretudo em pacientes submetidos a imunossupressão prolongada. Esses achados reforçam a necessidade de vigilância oncológica rigorosa em pacientes idosos com DII, considerando os riscos cumulativos da imunossupressão e a maior suscetibilidade a malignidades com o envelhecimento. Dessa forma, o equilíbrio entre o controle da inflamação e a prevenção



de complicações oncológicas torna-se essencial para o manejo eficaz dessa população.

Paralelamente, o suporte nutricional desempenha um papel central no manejo da DII em idosos. Segundo Eder et al. (2019), intervenções dietéticas adaptadas, como a adoção de dietas anti-inflamatórias e a suplementação vitamínica, são capazes de melhorar o estado nutricional e a resposta imunológica dos pacientes. A manutenção de um equilíbrio nutricional adequado se torna ainda mais relevante para minimizar os impactos da inflamação crônica e para promover uma melhor qualidade de vida, especialmente em uma população que frequentemente enfrenta dificuldades adicionais relacionadas à absorção de nutrientes e à sarcopenia.

Outro aspecto crítico é a toxicidade associada ao tratamento medicamentoso da DII, particularmente em relação ao uso de agentes como o metotrexato. Em uma meta-análise, Khan et al. (2012) observaram uma incidência significativa de hepatotoxicidade em pacientes tratados com esse medicamento, destacando a importância de monitoramento contínuo da função hepática. Nos idosos, esse risco é ainda mais relevante devido às alterações metabólicas relacionadas ao envelhecimento. Assim, torna-se imprescindível buscar alternativas terapêuticas menos tóxicas e adotar estratégias individualizadas para o uso de imunossupressores, equilibrando o controle da inflamação e a minimização dos efeitos adversos.

Por fim, a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios ao manejo da DII em idosos. Papa et al. (2023) observaram que pacientes imunossuprimidos com DII apresentam maior risco de desenvolver formas graves de COVID-19, além de sintomas gastrointestinais exacerbados pela inflamação sistêmica. Esses achados ressaltam a importância de medidas preventivas, como a vacinação e o acompanhamento rigoroso, especialmente durante crises globais de saúde. Dessa maneira, uma gestão integrada, que considere fatores clínicos, psicológicos e sociais, é indispensável para melhorar os desfechos e a qualidade de vida de pacientes idosos com DII.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Doença Inflamatória Intestinal em idosos traz desafios que, por sua complexidade, exigem abordagens específicas e cuidadosamente planejadas. As manifestações atípicas da doença, somadas às comorbidades frequentemente presentes nessa faixa etária, tornam o diagnóstico e o tratamento mais complexos, o que demanda estratégias personalizadas e multidisciplinares. Nesse sentido, o uso de biomarcadores e intervenções nutricionais tem se mostrado promissor, pois auxilia no monitoramento menos invasivo e na redução de complicações. Além disso, o suporte psicológico desempenha um papel crucial, contribuindo significativamente para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Por outro lado, o manejo terapêutico também precisa considerar os riscos associados aos tratamentos convencionais, como a toxicidade hepática e as infecções oportunistas, que são mais frequentes em idosos imunossuprimidos. Assim, a busca por um equilíbrio entre o controle eficaz da inflamação e a prevenção de complicações relacionadas ao tratamento torna-se essencial. Por fim, com o aumento da incidência de DII nessa população, torna-se indispensável a implementação de cuidados integrados e adaptados às particularidades dos idosos, garantindo, dessa forma, melhores desfechos clínicos e maior bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. Barzilai M, et al. Hodgkin lymphoma of the gastrointestinal tract in patients with inflammatory bowel disease: Portrait of a rare clinical entity. *Leuk Res.* 2018. PMID: 29920411.
2. Cao Y, et al. Serum oncostatin M is a potential biomarker of disease activity and infliximab response in inflammatory bowel disease measured by chemiluminescence immunoassay. *Clin Biochem.* 2022. PMID: 34843732.
3. Cohen-Mekelburg S, et al. Inflammatory Bowel Disease in the Older Adult. *Clin Geriatr Med.* 2021. PMID: 33213772.
4. Eder P, et al. Dietary Support in Elderly Patients with Inflammatory Bowel Disease. *Nutrients.* 2019. PMID: 31238597.



5. Hong SJ, et al. Crohn's Disease of the Elderly: Unique Biology and Therapeutic Efficacy and Safety. *Gastroenterol Clin North Am.* 2022. PMID: 35595423.
6. Khan N, et al. Incidence of liver toxicity in inflammatory bowel disease patients treated with methotrexate: a meta-analysis of clinical trials. *Inflamm Bowel Dis.* 2012. PMID: 21751301.
7. Kim DH, et al. Intestinal Behcet's Disease: A True Inflammatory Bowel Disease or Merely an Intestinal Complication of Systemic Vasculitis? *Yonsei Med J.* 2016. PMID: 26632379.
8. Leone D, et al. Psychological Characteristics of Inflammatory Bowel Disease Patients: A Comparison Between Active and Nonactive Patients. *Inflamm Bowel Dis.* 2019. PMID: 30689871.
9. Lian L, et al. Different clinical characteristics in Hispanic and non-Hispanic whites with ileal pouch-anal anastomosis: a case-control study. *Inflamm Bowel Dis.* 2011. PMID: 20722060.
10. Majer A, et al. Idiopathic rectal necrosis in 72-year-old women: report of a case and a literature review. *Folia Med Cracov.* 2014. PMID: 25648309.
11. Mazor Y, et al. Adalimumab drug and antibody levels as predictors of clinical and laboratory response in patients with Crohn's disease. *Aliment Pharmacol Ther.* 2014. PMID: 25039584.
12. Miranda-Bautista J, et al. *Listeria monocytogenes* infection in inflammatory bowel disease patients: case series and review of the literature. *Eur J Gastroenterol Hepatol.* 2014. PMID: 25171025.
13. Papa A, et al. Impact of COVID-19 in individuals with and without pre-existent digestive disorders with a particular focus on elderly patients. *World J Gastroenterol.* 2023. PMID: 37475841.
14. Kim DH, et al. Intestinal Behcet's Disease: A True Inflammatory Bowel Disease or Merely an Intestinal Complication of Systemic Vasculitis? *Yonsei Med J.* 2016. PMID: 26632379.
15. Khan N, et al. Incidence of liver toxicity in inflammatory bowel disease patients treated with methotrexate: a meta-analysis of clinical trials. *Inflamm Bowel Dis.* 2012. PMID: 21751301.

